

1867

Penicheiros, lunáticos, Código Civil e abolição da pena de morte Dinamite, Das Kapital e anti-iberismo



No ano da invenção da dinamite, da emissão do primeiro tomo de *Das Kapital*, do conflito entre Marx e Bakunine e do segundo *Reform Act* britânico, que leva à duplicação do eleitorado, abrangendo cerca de 16% da população, cerca de 2 200 000 eleitores, que leva à formação do modelo de *caucus*, o governo da fusão atinge a glória de no dia 1 de Julho publicar um novo Código Civil e de abolir a pena de morte, medidas que antes de o serem já quase o eram, configurando-se uma espécie de consequência do processo da regeneração.

Das Pupilas do Senhor Reitor ao realismo

Em Portugal, por efeitos da revolução vinda de Espanha, cresce a agitação oposicionista, animada por uma União Patriótica, em Lisboa, e por uma Associação Patriótica, no Porto, com Alexandre Herculano a ser invocado e Sá da Bandeira a insurgir-se contra o governo, principalmente depois da supressão do distrito de Santarém.

Nas eleições suplementares de 4 de Fevereiro, vence a oposição, então liderada pelos penicheiros, ditos liberais-progressistas.

Há profundas críticas ao imposto de consumo. Meeting presidido por Oliveira Marreca marca o início de um processo que, liderado pelo conde de Peniche, vai conduzir ao movimento da Janeirinha, onde os adeptos penicheiros se aliam aos lunáticos do Pátio do Salema (13 de

Março)

Janeirinha

ÁUSTRIA-HUNGRIA Foi pelo chamado *Compromisso, Ausgleich*, de 28 de Junho de 1867, que se estabeleceu o dualismo da chamada *monarquia danubiana*, onde o ministério comum se reduzia às pastas dos negócios estrangeiros, da guerra e das finanças; a Áustria e a Hungria, separadas por um afluente da margem direita do Danúbio, o rio Leitha, passaram então a ser qualificadas respectivamente por Cisleithania e Transleithania; esta monarquia dualista vai durar de 1867 a 1918, constituindo uma união pessoal entre o *império da Áustria* e o *reino da*

Hungria. Nessa grande unidade política existiam variados grupos: no grupo *eslavo*, distinguíam-se os *eslavos do sul*, com os eslovenos, os sérvios, os dalmatas, os bósnios e os croatas, dos *eslavos do norte*, incluindo checos, eslovacos, polacos, rutenos e pequenos-russos; no *grupo latino*, incluíam-se os romenos, na Transilvânia, e os italianos, em Trento e Trieste; os grupos mais fortes, eram o *grupo germânico*, que dominava os checos, os eslovacos, os eslovenos e os italianos, e o *grupo magiar*, que dominava os croatas, os sérvios e os romenos. Na monarquia danubiana fazia-se uma distinção entre as *nacionalidades* e o *Estado* que pretendia assumir-se como *multinacional* (*Vielvölkerreich*), mas se na constituição de 1849 se apontava para um modelo quase federal, a opção pelo dualismo, em 1867, lançou o germe da destruição da unidade imperial.

CONFEDERAÇÃO DA ALEMANHA DO NORTE (*Nordeutscher Bund*). Em 1 de Julho de 1867 era fundada a Confederação da Alemanha do Norte (*Nordeutscher Bund*); para a unificação alemã ser concretizada bastava esperar-se pela adesão dos Estados alemães do sul onde a França exercia grande influência; e é o militarismo francês que faz desequilibrar o processo, quando, a propósito da candidatura de um Hohenzllern ao trono espanhol, Paris declara a guerra à Prússia, em 19 de Julho de 1870

No ano da invenção da dinamite, da emissão do primeiro tomo de *Das Kapital*, do conflito entre Marx e Bakunine, José Maria Eça de Queiroz (1845-1900) é redactor do jornal *Distrito de Évora*, assume um radical oposicionismo ao espírito da fusão. Já Júlio Dinis, no ano em que edita em volume *As Pupilas do Senhor Reitor*, começa a publicar em folhetins, no *Jornal do Porto*, a partir de 2 de Maio de 1867, *Uma Família Inglesa*, obra que sairá em volume no ano de 1868. Refira-se também o artigo de Luciano Cordeiro (1844-1900) em *A Revolução de Setembro*, de 7 de Novembro de 1867, intitulado *A arte realista*, onde, pela primeira vez, se teoriza um movimento que há-de ter em Eça de Queiroz um dos principais cultores. Por seu lado, Alexandre Herculano, depois de ter construído uma casa instala-se definitivamente em Vale de Lobos, passando à condição de agricultor, ao mesmo tempo que a quinta se transforma numa espécie de *Meca do liberalismo*.

1867: outras obras

Das Kapital, I/ Marx

História do Direito Português. Os Forais./ Teófilo Braga

Manifesto do Distrito de Évora/ Queirós, Eça de